



KnoWhy #316



fevereiro 20, 2018

Por que Néfi disse que as serpentes podiam voar?

“Enviou-lhes serpentes voadoras ardentes”

1 Néfi 17:41

O conhecimento

Quando os irmãos de Néfi estavam zombando dele enquanto construíam um navio, Néfi os lembrou dos milagres que o Senhor realizou por seus antepassados enquanto vagavam pelo deserto, tirando-os do Egito (1 Néfi 17:17-42). Ao narrar a história da serpente de bronze, Néfi falou de "serpentes *voadoras ardentes*" (1 Néfi 17:41),¹ em vez de simplesmente "serpentes ardentes", como encontrado na narrativa das escrituras (Números 21:6, 8; Deuteronômio 8:15).

Embora as passagens das escrituras da serpente de bronze no livro de Números e Deuteronômio não mencionem serpentes *voadoras*, Isaías menciona duas vezes a "serpente ardente, *voadora*" (Isaías 14:29, 30:6;

2 Néfi 24:29). Uma dessas frases é uma referência aos "animais do sul" (Isaías 30:6), que se refere ao deserto de Negueve — o mesmo lugar onde os israelitas estavam quando ocorreu o incidente da serpente de bronze.²

Em todos os casos em Isaías, Números e Deuteronômio, o hebraico usa a palavra *serafim* para *serpentes ardentes*.³ Esta é a mesma palavra usada em Isaías 6 para descrever seres ardentes e *alados* que protegem o trono de Deus (Isaías 6:2, 6; 2 Néfi 16:2, 6), levando muitos estudiosos a suspeitar que os *serafins* da visão de Isaías tinham asas, semelhantes a serpentes.⁴



Selo israelita de uma serpente alada. Imagem do Biblical Archaeology Review. Ver nota de rodapé 6.

Serpentes aladas são comumente retratadas em artefatos no Egito e em Israel dos séculos VIII e VII a.C.⁵ Um exemplo notável é um selo com uma serpente de quatro asas, encontrado numa casa do século VII a.C., nas encostas da colina ocidental de Jerusalém.⁶ Esta região de Jerusalém foi colonizada por refugiados das tribos israelitas do norte no final do século VIII a.C.,⁷ levando alguns estudiosos santos dos últimos dias a acreditar que era onde Leí e sua família viviam (cf. 1 Néfi 5:14–16; Alma 10:3).⁸

A maioria dos estudiosos acredita que a "serpente alada, híbrida de uma cobra" retratada nesses artefatos, deve ser "identificada com o *saraf* bíblico", ou "serpente ardente".⁹ Alguns estudiosos supõem que a serpente de bronze de Moisés, montada em um poste, era uma serpente alada.¹⁰

De acordo com J.J.M. Roberts, essas serpentes aladas eram vistas como "espíritos protetores intimamente associados ao deus imperial de Judá e, portanto, protetores de seus reis davídicos escolhidos", de modo que às vezes eram usadas "para simbolizar a realeza da Judeia".¹¹

O porquê



Israelitas mordidos por serpentes ardentes por Phillip Medhurst

Como muitos artefatos de Israel confirmam, Néfi estava provavelmente imerso em símbolos de serpentes aladas enquanto crescia em Jerusalém. Essas serpentes aladas provavelmente eram associadas às "serpentes ardentes" mencionadas nas passagens bíblicas, embora a serpente de bronze já tivesse sido destruída antes da época de Leí (2 Reis 18:4), sua forma, provavelmente alada, ainda seria lembrada. Portanto, quando Néfi contou a história dos israelitas sendo picados por cobras no deserto, ele naturalmente as chamou de "serpentes voadoras ardentes".

Devido à função protetora dos *serafins*, uma maneira de interpretar o papel das serpentes no deserto era como protetoras da terra prometida, mantendo os iníquos longe desses locais sagrados. Mas o Senhor providenciou um caminho para os israelitas entrarem na terra prometida; arrependam-se e olhem para a serpente de bronze, erguida sobre uma haste (Números 21:4-9).

Quando Néfi contou a história pela segunda vez, traçou paralelos entre a serpente de bronze e Jesus Cristo (2 Néfi 25:20). Mais tarde, os profetas nefitas "viram a

serpente de bronze levantada como uma metáfora profética para a crucificação de Jesus" (ver Alma 33:19-23; Helamã 8:14-15).¹² Tais associações fazem sentido à luz das conexões israelitas entre a serpente alada e o rei davídico. Néfi entendeu que, afinal, era um sinal do Messias, o verdadeiro rei davídico.

O povo de Jerusalém havia se tornado perverso e seria destruído. Como os israelitas nos dias de Moisés, a família de Leí havia fugido para o deserto e precisava olhar para o Messias, "levantado na cruz" (1 Néfi 11:33), para viver.

Leitura Complementar

Jeffrey M. Bradshaw, "Did Satan Actually Deceive Eve?", *KnowWhy JBOL04A* (January 15, 2018).

S. Kent Brown, "Brazen Serpent", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 171–172.

S. Kent Brown, "Fiery Flying Serpents", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 270.

Andrew C. Skinner, "Serpent Symbols and Salvation in the Ancient Near East and the Book of Mormon", *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): pp. 42–55, 70–71.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Royal Skousen, ed., *The Book of Mormon: The Earliest Text* (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p. 54. A ordem das palavras em inglês, *flying* (voadoras) antes de *fiery* (ardentes), é encontrada no manuscrito original. Ver Royal Skousen, ed., *The Original Manuscript of the Book of Mormon: Typographical Facsimile of the Extent Text*, The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 1 (Provo, UT: FARMS, 2001), p. 142, linha 15. Como aparece em Isaías 14:29 e 30:6, a frase "serpente ardente, voadora", (discutida acima) é uma tradução de *seraf meofef*, onde a palavra *seraf* significa "serpente ardente". Assumindo que uma linguagem semelhante é subjacente à tradução da declaração de Néfi em 1 Néfi 17:41, a ordem original das

palavras em inglês, com *flying* (voadoras) antes de *fiery* (ardentes), reflete com mais precisão o hebraico. Ver Royal Skousen, *Analysis of Textual Variants of the Book of Mormon: Part One, 1 Nephi 1–2 Nephi 10*, The Book of Mormon Critical Text Project, Volume 4 (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 369–370.

2. O termo hebraico traduzido para o *sul* na versão do Rei Jaime é *negeb* ou *negev*, e se refere ao deserto entre Judá e Egito. Ver Joel F. Drinkard Jr., "Negev", em *HarperCollins Bible Dictionary*, rev. ed., ed. Mark Allan Powell (New York, NY: HarperOne, 2011), pp. 694–695; Lynn Tatum, "Negeb", em *Eerdmans Dictionary of the Bible*, ed. David Noel Freedman (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2000), p. 955. Ver traduções alternativas como NVI e NVT, que esclarecem que o Negev (Neguebe) é o que é referido. Sobre os filhos de Israel que viviam naquela área durante o incidente da serpente de bronze, ver K.A. Kitchen, *On the Reliability of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), pp. 193–194. Outros relatos históricos também mencionam "serpentes voadoras" nesta região desértica. Ver Wallace E. Hunt Jr., "Moses' Brazen Serpent as It Relates to Serpent Worship in Mesoamerica", *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 2 (1993): pp. 127–129. Para saber mais sobre um candidato proposto para a expressão "serpentes voadoras ardentes", ver Ronald P. Millet e John P. Pratt, "What Fiery Flying Serpent Symbolized Christ?" *Meridian Magazine*, 9 de junho de 2000. Ver também, Élder Glen O. Jenson, "Look and Live", *Ensign*, March 2002, disponível em lds.org.

3. Tanto em Números 21:6 como em Deuteronômio 8:15, *serafim* é usado com *nahas*, "serpente", onde como em Números 21:8 e Isaías 14:29; 30:6 é simplesmente *serafim*, que são claramente serpentes no contexto.

4. Ver J.J.M. Roberts, *First Isaiah*, Hermeneia—A Critical and Historical Commentary on the Bible (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2015), pp. 95–98; Marvin A. Sweeney, "Seraphim", em *HarperCollins Bible Dictionary*, pp. 935–936; William B. Nelson, "Seraphim", em *Eerdmans Dictionary*, p. 1186; Matthew A. Thomas, "Serpent", em *Eerdmans Dictionary*, p. 1188; Abigail Stocker e John D. Barry, "Seraphim", em *Lexham Bible Dictionary* (Bellingham, WA: Lexham Press, 2016).

5. Roberts, *First Isaiah*, pp. 96–97, 226.

6. Shlomit Weksler-Bdolah, Alexander Onn, Shua Kisilevitz e Brigitte Ouahouna, "Layers of Ancient Jerusalem", *Biblical Archaeology Review* 38, no. 1 (January/February 2012): p. 40.

7. Kitchen, *On the Reliability*, pp. 52, 59; Mordechai Cogan, "Into Exile: From Assyrian Conquest of Israel to the Fall of

Babylon", em *The Oxford History of the Biblical World*, ed. Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1998), p. 325; Steven L. McKenzie, "Judah, Kingdom of", em *Eerdmans Dictionary*, p. 746; Israel Finkelstein y Neil Asher Silberman, *The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of its Sacred Texts* (New York, NY: Touchstone, 2001), p. 243; Charles H. Miller, "Jerusalem", em *HarperCollins Bible Dictionary*, p. 447; Nicholas R. Werse, "Hezekiah, King of Judah", em *Lexham Bible Dictionary*.

8. Jeffrey R. Chadwick, "Lehi's House at Jerusalem and the Land of his Inheritance", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*, ed. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H. Seely, (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 87–99, 118–124; Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 1: p. 32; Brant A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 65–67.

9. Weksler-Bdolah, et al., "Layers of Ancient Jerusalem", p. 40.

10. Roberts, *First Isaiah*, pp. 95–96.

11. Roberts, *First Isaiah*, p. 226.

12. S. Kent Brown, "Brazen Serpent", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 172.